

XXVIII Seminário sobre a Economia Mineira

- CEDEPLAR / UFMG -

**RECURSOS PÚBLICOS E A COMPRA DA MINEIRIDADE:
JUIZ DE FORA, 1893**

Jéssica Alves Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora

1. História Econômica, do
Pensamento Econômico, e
Demografia Histórica

Diamantina

2019

RECURSOS PÚBLICOS E A COMPRA DA MINEIRIDADE:

JUIZ DE FORA, 1893

Jéssica Alves Almeida¹

Resumo: O painel busca apresentar algumas conexões entre a História Econômica e a História da Arte, a partir da aquisição do quadro “Tiradentes Esquartejado” pela Câmara Municipal de Juiz de Fora. O pintor, Pedro Américo a convite de Alfredo Ferreira Lage chegou à cidade em 27 de julho de 1893, para expor seu quadro durante as comemorações da criação da Alfândega Ferroviária inaugurada neste mesmo ano. A imagem atraiu a imprensa e vários críticos durante o tempo que a obra ficou exposta na sala de sessões da Câmara Municipal em Juiz de Fora até ser doado ao Museu Mariano Procópio em 1922, em meio as festividades do centenário da Independência.

Palavra-chave: Mercado de Arte, Pedro Américo, Identidade, Juiz de Fora.

PUBLIC RESOURCES AND THE PURCHASE OF MINEIRITY:

JUIZ DE FORA, 1893

Abstract: The panel seeks to present some connections between Economic History and Art History, from the acquisition of the "Tiradentes Esquartejado" picture by the Juiz de Fora City Hall. The painter, Pedro Américo at the invitation of Alfredo Ferreira Lage arrived in the city on July 27, 1893, to present his painting during the commemorations of the creation of the Railroad Customs inaugurated this same year. The image attracted the press and several critics during the time that the work was exposed in the room of sessions of the City Hall in Juiz de Fora until being donated to the Museum Mariano Procopio in 1922, amid the festivities of the centenary of the Independence.

Keyword: Art Market, Pedro Américo, Identity, Juiz de Fora.

Área temática: 1. História Econômica, do Pensamento Econômico e Demografia Histórica

¹ ALMEIDA, Jéssica Alves. Discente em História pelo Programa de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Pesquisadora no Laboratório de História da Arte – LAHA e estagiária vinculada ao Arquivo Histórico Municipal de Juiz de Fora. Painel submetido ao 18º Seminário sobre a Economia Mineira, promovido pelo CEDEPLAR e realizado entre 19 e 23 de agosto de 2019, Diamantina - MG. Contato: alves.jessica.almeida@gmail.com

No último quarto do século XIX a Zona da Mata mineira se configurava como uma importante região agroexportadora, sendo o café a principal commodity produzida na região. A cidade de Juiz de Fora aos poucos se tornou uma importante referência para as demais cidades da Zona da Mata devido a sua capacidade de prestar serviços fundamentais à circulação e reprodução da cultura cafeeira, exercendo funções como o transporte do café para o porto do Rio de Janeiro e oferta de capital que auxiliava os produtores da rubiácea, sendo que esta função financeira da cidade ganha ainda mais amplitude com a criação do Banco de Crédito Real no ano 1889. (DUARTE, 2016)

A cidade se apresentava como o mais forte centro econômico e cultural de Minas, esse potencial atraía pintores que enxergavam mais possibilidade de mercado. Talvez atraído por esse movimento ou mesmo convidado por Alfredo Ferreira Lage, Pedro Américo chegou à cidade em 27 de julho de 1893, para expor seu quadro, “Tiradentes Esquartejado”, durante as comemorações da criação da Alfândega Ferroviária no mesmo ano.

Imagem 1



Fonte: Antiga Alfândega Ferroviária.

Imagem 2



Fonte: Museu Mariano Procópio.

O pintor e o quadro

Pedro Américo de Figueiredo e Melo tinha o interesse de criar um conjunto de telas que retratasse a Inconfidência Mineira. Dentre as obras desse conjunto está “Tiradentes Esquartejado”, que foi feito por iniciativa própria, em 1893. Esse projeto não foi concretizado, mas a tela se tornou uma das mais conhecidas e difundidas sobre esse personagem histórico.

Mesmo já sendo um artista renomado, Pedro Américo na época enfrentou dificuldades na aceitação do quadro, que foi exposto em um período de muitas controvérsias, quando ainda se debatiam calorosamente, no Congresso Nacional, o projeto de monumento à memória de Tiradentes. A república estava recém proclamada e era necessário unir a nação em torno do novo projeto político. Uma das estratégias, que aparecerá ao longo da história, será eleger símbolos que sejam integradores e portadores da imagem do povo inteiro.

“Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação coletiva. São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. Não há regime que não promova o culto de seus heróis e não possua seu panteão cívico. (...) A falta de envolvimento real do povo na

implantação do regime leva à tentativa de compensação, por meio da mobilização simbólica” (CARVALHO, 1990).

Então, nesse período houve uma guinada na República e uma mudança na imagem do homem, que era apresentado como herói republicano de caráter popular, jacobino, dos setores mais radicais do partido, mas agora era visto como herói cívico-religioso, um mártir, integrador, representação do povo.

A imagem atraiu a imprensa e vários críticos, que analisam a cena a seu bel prazer “E o que constituiu Pedro Américo em seu diálogo? Àqueles que buscam em Tiradentes o herói cívico religioso, e oferece o cadafalso como calvário. Para aqueles que esperam ver o líder revolucionário, ele mostra a morte por um ideal. Mas àqueles que desconfiam da história, enquanto construção de uma imagem afirmativa, ele expõe a frieza de um cadáver numa mesa de anatomia; (...) abandonado à sua própria sorte.” (CHRISTO, 1998: p. 156-157)

Mudança para Juiz de Fora

Em 1893, a capital do estado, Ouro Preto, é transferida para outra cidade. As regiões candidatas eram: Barbacena, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Várzea do Marçal e Paraúna. (GUILARDUCI, 2009)

Juiz de Fora estava geograficamente e culturalmente próxima ao cosmopolitismo do Rio de Janeiro, mas se identificando com a mineiridade em plena construção enquanto mito, pleiteando maior espaço na política do Estado. Havia uma necessidade de enfatizar o seu dinamismo econômico aproximando de elementos caracterizados como tipicamente mineiros, como a defesa pela liberdade, construída a partir da recuperação do Movimento dos Inconfidentes.

Assim, em 4 de outubro, após uma longa negociação, adquire a obra pelo valor de 8 contos de reis, através da verba – juros e amortização do orçamento em vigor.

A obra ficou exposta na sala de sessões da Câmara Municipal em Juiz de Fora até ser doado ao Museu Mariano Procópio em 1922, em meio as festividades do centenário da Independência.

Imagem 3



Fonte: Pedro Américo. Tiradentes Esquartejado. 1893. Óleo sobre tela 2,66 x 1,64m Museu Mariano Procópio

Imagem 4

Resolução n. 226 de 4 de outubro de 1893

Autorisa a aquisição de um quadro, pela verba «Juros e amortisação», do orçamento vigente

O presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra.

Faço saber a todos os habitantes do municipio que a Camara Municipal votou e eu promulguei a resolução seguinte :

Art. 1.º Fica o presidente da Camara autorizado a adquirir para a municipalidade o quadro do pintor Pedro Americo de Figueiredo representando o supplicio do immortal Tiradentes.

Art. 2.º Com essa aquisição poderá dispendir até a quantia de oito contos de réis (8:000\$000), pela verba—juros e amortisação, do orçamento em vigor.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução pertencer da referida resolução que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Dada no Paço da Camara Municipal de Juiz de Fóra, aos quatro dias do mez de outubro do anno de mil oitocentos e noventa e tres.

FRANCISCO BERNARDINO RODRIGUES SILVA, presidente da Camara.

Referência bibliográfica:

CARVALHO, José Murilo de. Tiradentes: um herói para a República. In: *_ A formação das almas; o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p 69.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira (1998). “O esquiteamento de uma obra: a rejeição ao Tiradentes de Pedro Américo”. In: *Locus-Revista de História*. v. 4, n. 2.

DUARTE, Felipe Marinho (2016). “Mercado Financeiro e Crédito Público: Acumulação de capital e infraestrutura urbana em Juiz de Fora (1870 – 1900)”. Funalfa.

GUILARDUCI, Cláudio. “A mudança da capital: representações das cidades candidatas à capital mineira”. In: *Mal-Estar e Sociedade - Ano II - n. 2 - Barbacena - jun. 2009 - p. 167-192*.

JUIZ DE FORA, Câmara Municipal. Resoluções (1892,1893 e 1894). Juiz de Fora: Typographia Americana, 1896.